

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES ACERCA DE SUAS IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

José Walter Rego Resende
josewalterresende@hotmail.com
Mestrando em Psicologia - Univasf
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Heleno Pereira Nunes
helenonunes.ead@gmail.com
Mestrando em Psicologia - Univasf
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a Educação a Distância (EaD) no âmbito das transformações ocorridas no cenário mundial no que tange aos fatores social, econômico e psicológico, ressaltando os aspectos concernentes a construção da subjetividade dos envolvidos no processo educativo dessa modalidade no contexto das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's). Na busca para compreender as transformações no contexto educacional, principalmente na EaD, foi reralizado, para tal objetivo, uma leitura sobre a temática, desde sua eclosão e expansão mediada pelas TIC's a partir da década de 1980 até os dias atuais e observações feitas por meio de relato de experiência docente durante quatro anos como professor tutor desta modalidade de ensino como recurso metodológico para delinear quais as suas imbricações e influências que marcam o surgimento de novos paradigmas da construção subjetiva no processo de ensino-aprendizagem e suas peculiaridades no desenvolvimento dos vínculos que sustentam a relação entre seus participantes, como mais uma forma de um modelo de construção subjetiva presente na EaD, seja no espaço presencial e virtual de forma síncrona ou assíncrona. Sendo esta uma possibilidade de um paradigma na formação da subjetividade humana contemporânea.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia da Informação e Comunicação. Subjetividade.

DISTANCE EDUCATION: REFLECTIONS ABOUT ITS IMPLICATIONS ON CONSTRUCTION OF SUBJECTIVITY

Abstract

This study aimed to reflect on Distance Education (Ead) under the transformations on the world stage with respect to social, economic and psychological factors, highlighting the aspects concerning the construction of the subjectivity of those involved in the educational process of this modality in context of Information and Communication Technology (ICT). In the quest to understand the changes in the educational context, especially in distance education , was used for this purpose , a literature review on the topic, since its emergence and expansion mediated by ICTs from the 1980s to the present day and observations made by means of teaching experience account for four years as a teacher tutor of this type of

education as a methodological resource to outline what their overlaps and influences que mark the emergence of new paradigms of Subjective construction in the teaching- learning process and its peculiarities the development of the ties que underpin the relationship between its participants, as another form of a building model subjective present in distance education , both in and virtual space synchronously or asynchronously. This being a possibility of a paradigm in the formation of contemporary human subjectivity.

Keywords: Distance Education. Technology of Information and Communication. Subjectivity.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial contemporâneo vem sendo, paulatinamente, transformado pelas Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's. Os processos culturais, a política, a economia, a ciência e a educação estão inseridas num caleidoscópio fusional que tem reverberado no processo da construção subjetiva do sujeito.

De acordo com Axt (2003) e Lorieri (2008) a Educação, principalmente, a Educação a Distância (EaD) tem sido a modalidade marcada e forjada pelo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo no planejamento político pedagógico e metodológico no processo de ensino-aprendizagem.

Para Gonzáles Rey (2007) a configuração subjetiva do sujeito no espaço de ensino configura uma construção de saber decorrente de vários contextos relacionais, não objetiva ou pragmática, mas dialética. Esse processo, emerge uma nova estrutura inerente a organização de subjetividade do ser humano, na qual o simbólico se integra ao emocional, em um processo de formação de aprendizados consciente e intencional. Frente a isso, destaca-se a EaD como um paradigma na construção subjetiva de participantes envolvidos nessa modalidade educacional, uma vez que tal processo é estabelecido pela interação que os sujeitos tecem através do espaço, seja ele presencial ou virtual, sendo síncrono (quando há interação entre pessoas em tempo real) ou assíncrono (quando não há interação entre pessoas em tempo real).

O motivo de se estudar as transformações da EaD e suas influências sobre a subjetividade a partir da entrada das TIC's foram às mudanças observadas na construção da subjetividade dos participantes envolvidos nesta modalidade de ensino que são evidenciadas tanto nos estudos pesquisados, como os desenvolvidos por Levy (1999), Axt (2003), Rey

(2007), Lorieri (2008) e Souza (2011) quanto na experiência docente de um dos autores enquanto tutor virtual nos anos de 2008 e 2009 na Universidade Federal Rural de Pernambuco e de 2010 a 2012 no Instituto Federal de Pernambuco, na qual a Educação, no que tange a EaD, vem sendo modificada pela entrada das TIC's, em toda a sua estrutura. Neste sentido, isso é observado no comportamento dos sujeitos envolvidos, alunos, professores, coordenadores, tutores e gestores, principalmente em suas formas de ser e habitar o mundo.

Objetivou-se compreender neste trabalho, a construção da subjetividade dos envolvidos que estão inseridos no contexto da Educação a Distância. Com isso, torna-se necessário entender que a compreensão da EaD envolve três modalidades: 1. Modalidade Presencial (encontros quando tanto o professor tutor quanto os alunos estão presentes em um mesmo espaço físico - sala de aula, por exemplo), 2. Modalidade Virtual (quando os encontros entre professor tutor e aluno não são mediados em um espaço físico. As aulas são mediadas por meio de um suporte de difusão de informação - Internet, por exemplo) e 3. Modalidade Semipresencial (quando os encontros entre professor tutor e aluno não são totalmente presenciais, nem totalmente virtual. As aulas são divididas em uma parte presencial sendo a outra parte virtual). Neste trabalho é dado ênfase a experiência de professor tutor envolvendo a Modalidade Semipresencial. Ademais, para que tal perspectiva deste estudo pudesse ter sido viabilizada, foi realizado leituras em artigos e livros especializados nesta temática, especificamente aqueles publicados nos últimos 10 anos com o intuito de de descrever, sumariamente, o percurso da EaD no cenário mundial e brasileiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento e criação da Educação a Distância remonta há vários séculos passados, mas é precisamente a partir do século XIX é que encontram-se registros desta forma de educação que vem paulatinamente sendo divulgada e ampliada no Brasil e no mundo (LANDIM, 1997).

Barros (2003) aponta que já nos séculos XVII e XVIII com a Revolução Científica as cartas além de uma maneira de comunicação já eram utilizadas como forma de ensino e destaca que é nos Estados Unidos, mais precisamente no século XVIII, no ano de 1728, que se tem indícios da primeira utilização da modalidade de ensino a distância, através de um anúncio veiculado pelo jornal Gazeta de Boston, com a seguinte nota: *"Toda pessoa da*

região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston".

Para alcançar os lugares mais distantes, inacessíveis e chegar às pessoas que necessitavam de educação, foram utilizados como meios de veiculação da informação vários mecanismos, desde jornais até meios de transportes como instrumentos. Além de espaços como presídios, reformatórios e escolas rurais. Nesta dinâmica, com o uso da EaD principalmente no continente americano, a ideia ganha notoriedade e aos poucos adentra o continente europeu, espalhando-se pelo mundo.

No Brasil essa modalidade de ensino foi disseminada tardiamente. Os registros mais antigos datam do XX, nos anos de 1923, quando no Rio de Janeiro, ainda capital do Brasil, começa a funcionar a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. No entanto, somente décadas depois, em 1996 é que o governo brasileiro cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no qual estrutura a Educação no Brasil e, nesse arcabouço, a EaD ganhou espaço garantido, estabelecendo parâmetros neste segmento educacional que vem se desenvolvendo vertiginosamente na educação brasileira até os dias atuais. Porém, antes de adentrar na sua história, será explanado alguns conceitos de autores para contextualizar a modalidade da EaD.

A EaD tem sido apontada pelos autores Axt (2003), Lorieri (2008), Comin (2010) e Souza (2011) como um fator de mudança paradigmática no processo de ensino-aprendizagem. As transformações têm sido realizadas através do processo interacional que as TIC's proporcionam aos participantes. A partir de tal perspectiva, aponta-se uma trilogia paradigmática em que a EaD, as TIC's e a subjetividade são fatores que fundamentam o processo educacional contemporâneo, ou seja, as mudanças inovadoras e significativas da EaD foram através da inserção e utilização das TIC's no planejamento político pedagógico e na metodologia do processo ensino-aprendizagem. Tal inserção mudou a forma de estabelecer os processos interativos entre professor-aluno a partir da possibilidade de ampliação, de uma intervenção e construção da subjetividade humana, na qual são vinculadas os processos cognitivo e afetivo-emocional.

A partir desta ideia pode-se compreender que a EaD se torna um paradigma na construção subjetiva dos sujeitos participantes envolvidos em tal modalidade, pois, a inserção da TIC's possibilita transformações na interação entre os sujeitos de forma que ela se coloca

como um dispositivo de estabelecer relações entre todos envolvidos no processo educativo da EaD.

Mais em que consiste ou fundamenta-se a EaD? Vasconcelos (2005) e Freitas (2005) conceituam a EaD como mais uma forma de ensino, por não ter consenso entre os autores uma definição específica do que venha a ser EaD. Eles apontam que em alguns casos a EaD pode ser parcialmente presencial ou totalmente a distância. Afirmam também que o ensino a distância era concebido como uma modalidade de ensino independente, onde o estudante tem autonomia para escolher o tempo e o lugar de estudo.

Para Moran (2009) e Alves (2011) a EaD é uma modalidade educacional, em que professores e alunos estão separados ou não pelo tempo e espaço. Pode ser mediada ou não pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Ora, em tais conceitos verifica-se que a EaD tem implicações e diversos aspectos. Um deles é questão do tempo/espaço que caracteriza esta modalidade de ensino como uma possibilidade de proporcionar autonomia aos alunos na sua construção da aprendizagem. Porém, deve-se perceber que não se caracteriza somente pela inserção das TIC's, vai além da utilização de equipamentos tecnológicos de ponta.

Os fatos evidenciados pela sua importância têm como proposta demarcar a historicidade da EaD no mundo e no Brasil como possibilidade de terem condições de acompanhar, avaliar, analisar esta modalidade de educação se desenvolveu e quais os processos psicológicos estão envolvidos para que se possa compreender a sua influência na constituição subjetiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo desta modalidade.

Landim (1997), cita alguns registros sócio-históricos importantes que aconteceram nos últimos dois séculos sobre a Educação a Distância no mundo: Em 1728, um jornal da Cidade de Boston – EUA publica em 20 de março um anúncio oferecendo material para ensino e tutoria por correspondência. Em 1858 a Universidade de Londres passa a conceder certificados a alunos externos que recebem ensino por correspondência. E em 1891, por iniciativa do reitor da Universidade de Chicago, W. Rainey Harper, é criado um Departamento de Ensino por Correspondência. Nos Estados Unidos são criadas as Escolas Internacionais por Correspondência.

Já em 1939 é criado o Centro Nacional de Ensino a Distância na França (CNED), que, em princípio, atende, por correspondência, a crianças refugiadas de guerra. É um centro

público, subordinado ao Ministério da Educação Nacional. Na década de quarenta, precisamente em 1940, diversos países do centro e do leste europeus iniciam esta modalidade de estudos. Já por estes anos os avanços técnicos possibilitam outras perspectivas que as de ensino meramente por correspondência. Em 1975 criada a *Fernuniversität*, na Alemanha, dedicada exclusivamente ao ensino universitário. E no ano de 1988, o Instituto Português de Ensino a Distância dá origem a Universidade Aberta de Portugal.

No Brasil os registros resumidos por Pimentel (1995) e Vasconcelos (2005) dão um panorama da sua evolução. Vale ressaltar que, embora a EaD no Brasil começasse antes do ano de 1923, só há registros confiáveis a partir desta data como nota-se a seguir: a) em 1923 começa a funcionar a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro; b) Acontece em 1936 a doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde; c) Em 1960 há o início da ação sistematizada do Governo Federal em EaD; d) Contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que faz surgir o MEB - Movimento de Educação de Base - sistema de ensino a distância não-formal; e) Já no ano de 1972 a criação do Prontel - Programa Nacional de Tele-Educação - que fortaleceu o Sinred - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa. De 1979 a 1983 É implantado, em caráter experimental, o Posgrad - pós-graduação Tutorial a Distância - pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - do MEC, administrado pela ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país; f) No ano de 1981 FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC - Rio, da Rádio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa. G) Após um período, em 1991 o "Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares. No mesmo ano de 1991 A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro".

Embora os autores só datem e registrem a partir de 1923 a EaD no Brasil, é sabido que já existia no país diversas formas de comunicação que pudessem estar a serviço da EaD. No entanto, vale salientar que na história da EaD no Brasil é recente por vários motivos, o

principal seria a dimensão territorial que dificultava o acesso aos rincões do país.

No Brasil a EAD tem início primordialmente pelo rádio, em que ela é difundida e impulsionada. Porém, como verificado, a história da EaD no país investe principalmente em projetos, programas e criação de TV's educativas que investem na formação de professores, cursos técnicos e no ensino supletivo com objetivo de alcançar a população (trabalhadores em geral, adultos, jovens que não terminou o ensino médio, etc.) que tinha dificuldade de acesso à educação presencial (FORMIGA, 2009).

A inserção desses recursos irá configurar uma nova forma da EaD ser vista, o que também ampliará a sua imersão na educação do mundo e do Brasil. O surgimento e a evolução de dispositivos, equipamentos tecnológicos propiciou transformações e mudanças paradigmáticas no mundo. Na contemporaneidade, vivencia-se a “Sociedade da informação/do conhecimento” influenciadas pelas novas tecnologias (TIC's), na qual vêm transformando, mudando e estabelecendo novos modelos de comunicação e, conseqüentemente, novas perspectivas no que concerne aos modelos educacionais vigentes na estrutura pedagógica.

De acordo com Moran (2009) a comunicação se tornou digital com a utilização dos meios tecnológicos e informáticos. Além da mudança apontada, a comunicação agora é mediada pelas tecnologias de forma síncrona e assíncrona, o que altera os papéis dos envolvidos no processo comunicativo como também, a forma de apreensão do conhecimento e o processo intelectual. Como analisado, a Educação não ficou imune a este processo revolucionário na mudança dos processos comunicativos, principalmente, na modalidade da EaD que incorporou em sua estrutura as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como mediadoras e facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Para basear a argumentação das mudanças ocorridas a partir da inserção das TIC's, irá ser focado a discussão no ensino superior e os modelos mais significativos observados trazidos de forma sucinta fundamentados em (MORAN, 2009. p. 21).

Segundo Moran (2009), há diversos tipos de modelos em EaD, os autoinstrucionais e os colaborativos, também há modelos centrados no professor, como a exemplo da teleaula, nos conteúdos, além de outros focados em atividades e projetos. Ainda existem modelos para poucos ou muitos alunos, e também, curso que tem como proposta grande interação com o professor e outros com baixa interação. Os três os principais modelos superior em EaD no

Brasil: o modelo teleaula, videoaula e a WEB.

Modelo Teleaula

No modelo teleaula, é baseado em salas em que os alunos são reunidos e professor ao vivo transmite as aulas. Em seguida os alunos se organizam em pequenos grupos objetivando aprofundar o conteúdo, supervisionados pelo professor-tutor presencial. Os alunos geralmente recebem material impresso, e são acompanhados virtualmente pelo professor tutor *on-line* na plataforma.

Neste modelo, a transmissão foi uma das principais formas de ensino, pois foram adotadas a tecnologia de satélite, e pólos em que eram instaladas as telesalas. O que ocorreu foi um aumento desordenado de pólos em várias cidades sem condições de funcionamento, pois não obedecia a mínimo padrão de exigência para tal. No entanto, o Ministério da Educação (MEC) regulamenta de forma detalhada a infraestrutura dos cursos a distância adequada na organização e nos pólos, nesta perspectiva os cursos adquirem de forma evidente a modalidade semipresencial. Vale ressaltar, que nesta modalidade o currículo é organizado no modelo disciplinar, porém, também por módulos.

Modelo WEB

A outra modalidade seria o modelo WEB, onde o principal suporte do curso é a internet como facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Nesta modalidade, os cursos de curta duração geralmente são totalmente *on line*, porém os de nível superior adotam o semipresencial como estratégia de ensino.

Este modelo dar ênfase ao conteúdo disponibilizado via internet, CD ou DVD, além do material impresso quase sempre por módulos ou disciplinas. Os ambientes virtuais mais utilizados são: *Moodle*, *Blackboard* e o *Teleduc*. No entanto, no ensino superior são prevalentes dois modelos via WEB que seria o modelo virtual e o semipresencial.

Modelo Videoaula

Já no modelo videoaula, o foco são no material impresso e nas produções audiovisuais que são produzidas em estúdio. Neste modelo também utilizam basicamente duas formas de facilitar o ensino-aprendizagem: semipresencial e o *on line*. São usadas telesalas, onde os

alunos comparecem uma ou duas vezes na semana para executarem as atividades e tudo supervisionado por um tutor presencial. Outro modelo é o de vídeoaulas, os alunos acessam a WEB ou assistem pelo CD ou DVD que são distribuídos com os alunos juntamente com o material impresso. No que concerne ao projeto político pedagógico e na inserção cada vez mais crescentes de aparelhos midiáticos e tecnológicos que são incluídos para facilitar e possibilitar um ensino de qualidade.

A partir dessas transformações e mudanças na inserção crescente de aparelhos tecnológicos e midiáticos, surge a seguinte questão: o que vem influenciando na constituição e construção subjetiva, principalmente de alunos e professores na modalidade EaD?

Esta questão surge em detrimento de profundas transformações na Educação brasileira, principalmente, na modalidade EaD em que as TIC's vêm desempenhando um papel fundamental nestas mudanças, conseqüentemente, reverbera na construção subjetiva como diz Levy (1994):

As mudanças cognitivas devidas, entre outros, à aparição de novas tecnologias intelectuais ativam a expansão de formas de conhecimento que durante muito tempo estiveram relegadas a certos domínios, bem como o enfraquecimento de certo estilo de saber, mudanças de equilíbrio, deslocamento de centro de gravidade (LEVY, 1994. p.129).

É necessário perceber que na modalidade de ensino da EaD, a utilização das TIC's transformou profundamente a forma de construir relações interpessoais e intrapessoais, pois, elas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de aquisição do conhecimento através dos aparelhos tecnológicos e midiáticos.

Desta forma, essas transformações vêm redefinindo o cenário da Educação e sua forma de estruturar seu planejamento em todos os aspectos, desde o projeto político pedagógico até as instalações de infraestrutura. No entanto, além disso, ela deve levar em conta que o social deve fazer parte da vida dos envolvidos no âmbito escolar (alunos, professores, gestores, pessoal administrativo) e social (família, amigos, instituições, mercado de trabalho, etc.).

Subjetividade e Educação a Distância

A ideia de compreender a subjetividade (dimensão humana) implícita nas relações entre as mudanças tecnológicas e o processo de ensino-aprendizagem da educação a distância,

baseia-se na relação entre todos os envolvidos no contexto educativo. As tecnologias conferem uma atuação pedagógica, um tratamento simultâneo de demandas de natureza diferenciada (cognitivas e subjetivas) tanto ao professor tutor quanto ao aluno, no qual é possível promover a formação da consciência humana a partir da disseminação do conhecimento. Como isso ocorre? Rey (2007) afirma que os envolvidos na educação, principalmente, alunos e professores não expressam só sua condição escolar, porém, sua condição social se torna presente nesta trama subjetiva. E estes são fatores que constituem o processo da construção subjetiva dos sujeitos.

Para a compreensão do que venha a ser subjetividade, afirma-se que o termo subjetividade expressa o que antes denominavam de psiquismo, homem íntimo, eu ou self.

De acordo com Rey (2007), a subjetividade é um macroconceito que compreende a vida psíquica do sujeito como sistema complexo, como forma de processo e organização mental. Tal termo caracteriza a relação do sujeito-objeto, não evidencia oposição entre o sujeito e os objetos, porém o termo e seu significado são baseados nas relações que os mantém. A partir dessa posição de Rey, apresenta-se alguns conceitos de subjetividade para nortear a perspectiva de tal tema. Dias (2006) define que:

A subjetividade é um sistema organizador do mundo interno e do mundo externo do sujeito, construídos nas relações interpessoais e por sua influência. Ela se manifesta na sua singularidade e na peculiaridade de cada um, podendo ser conhecida ou desconhecida. Esta subjetividade permite ou obstrui o desenvolvimento e o crescimento pessoal. Impede ou resgata lembranças do passado que se mostram e interferem no presente (DIAS, 2006. p. 13).

Dessa forma, a subjetividade coloca o sujeito e a sociedade numa relação indivisível, no qual todos estão imbricados, em momentos da subjetividade individual e da subjetividade social - sujeito que aprende e expressa sua subjetividade social nos diferentes espaços da sociedade em que está inserido. Nenhuma produção humana resulta de uma atividade isolada, ela é antes de tudo um conjunto de sentidos que compreender o mundo sócio-histórico da pessoa e da sociedade.

Ora, pode-se afirmar que a sala de aula (seja presencial ou virtual), não é só um espaço que comporta o processo de ensino-aprendizagem, mas antes de tudo, um espaço constituído por todas as atividades desenvolvidas pelo sujeito durante a sua vida, que compreende

elementos de sentido e significação que advém das suas experiências sociais, tanto dos alunos como dos professores. Esta perspectiva da construção da subjetividade em que o sujeito interage num processo contínuo com os objetos, nos remete a perceber que a modalidade educativa da EaD é em si mesmo um espaço de plena interação e interatividade entre alunos-alunos; professores-alunos; professores-professores.

Souza (2001), Axt (2003) e Comim (2010) fazem alusão a EaD como um espaço de construção da subjetividade contemporânea a partir dos espaços e ferramentas que são utilizadas para ampliar seja de forma síncrona ou assíncrona a interação entre os sujeitos envolvidos (professores, alunos, coordenadores...). De acordo com Axt (2001) as TIC's e a subjetividade são inseparáveis, no processo de subjetivação contemporânea. Nas palavras da autora:

Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singulares e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer: livros, televisão, jogos eletrônicos ou internet produzem agenciamentos diversos. Aspectos como velocidade, linearidade, materialidade, sincronicidade, hipertextualidade ou interatividade, tem se mostrado importantes operadores na instauração desses novos modos de pensar, ler, escrever, conhecer, produzir (AXT, 2001. p.143).

Nessa perspectiva a EaD se torna uma nova forma de habitar e estar na sala de aula, seja presencial ou a distancia. A sala virtual torna-se um lugar de interações permanentes entre os envolvidos e nessa interatividade são agenciadas novas formas de habitar e compreender o mundo. De acordo com Comim (2010), o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) não é só um espaço de aprendizagem, além disso, ele se torna um espaço de construção, produção e transmissão de sociabilidade e cultura, os quais são processos fundamentais no processo educativo. No caso da EaD, esta interação é visível nas mensagens postadas que refletem a cultura dos participantes envolvidos.

A EaD é a modalidade no cenário atual da educação que vem crescendo devido estar aparelhada com as TIC's, e que a sua ação deve ser expandida para os diversos níveis educacionais. Para Belloni (2009), o uso das tecnologias de informação e comunicação e de metodologias oriundas das experiências e do conhecimento produzido no campo da EaD aparece como a melhor solução para tornar mais eficientes e produtivos os sistemas de ensino convencionais em todos os níveis.

Os autores Belloni (2009) e Comin (2010) afirmam que na EaD, a rede cultural é

construída pela interação entre todos os participantes (alunos, professores, tutores, gestores) e as mensagens que refletem a cultura dos mesmos, revelando a trama cultural existente nesta modalidade de ensino. Ainda em relação a esta perspectiva, Rey (2007), aponta que todos envolvidos na EaD, não expressa só sua condição no cenário escolar, mas também, sua condição sócio-cultural em que está inserido.

Freire (1997) já alertava e confirma a perspectiva dos autores supracitados que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem existem dentro de um contexto, e que o letramento é um processo do saber que o sujeito tem do mundo de forma ampliada pelo processo educativo. Dessa forma, a subjetividade do sujeito é também construída no processo educacional, no que tange a formação para o mundo cultural, trabalho e ciência. De acordo com os autores, a EaD é uma modalidade educacional que influencia a construção dos processos subjetivos devido a sua riqueza interacional entre seus participantes.

A utilização das TIC's nesse caso é um fator preponderante nas mudanças metodológicas e interacional no processo ensino-aprendizagem, consistindo num novo paradigma de construção subjetiva do sujeito contemporâneo. A EaD como modalidade educativa, baseia a formação de sujeitos e influencia a construção da subjetividade dos envolvidos no espaço virtual como lugar de construção de visão de mundo.

A perspectiva educacional contemporânea tem sido balizada por três fatores fundamentais: a Educação, enquanto na sua modalidade à distância; a Tecnologia da Informação e Comunicação e a subjetividade. Porém, conforme (MORAN, 2009; GILBERTO, 2009) muitas perspectivas pedagógicas não têm composto esses três fatores imbuídos no processo psicoeducacional. As formas dos sujeitos apreenderem e aprender a concepção de mundo, ou como denominava Freire (1997) letramento, a partir de uma aprendizagem articulada de forma cognitiva, afetiva e automática.

De acordo com Pansarelli (2008) todo o processo de advento da modalidade da Educação à Distância em sua fragmentação do tempo (síncrono-assíncrono) repercutiu nos projetos pedagógicos em toda área da Educação, e, conseqüentemente na forma como os sujeitos se relacionam consigo e com o mundo. No entanto, Freire (1987) ressaltava a importância de uma pedagogia implementada pelas TIC's:

Tal pedagogia é um modo de pensar, de negociar e de transformar a relação entre o ensaio em sala de aula, a produção do conhecimento, as estruturas institucionais da escola e as relações sociais e materiais da comunidade mais

ampla, da sociedade e do estado-nação. É fato que a obra freiriana foi referência marcante à época, no panorama instrumento de transformação e evolução na área educacional, posiciona-se de forma crítica e responsável, assegurando que: O desenvolvimento tecnológico deve ser uma das preocupações do projeto revolucionário. Seria simplismo atribuir a responsabilidade por esses desvios à tecnologia em si mesmo. Seria uma outra espécie de irracionalismo, o de conceber a tecnologia como uma entidade demoníaca acima dos seres humanos. Vista criticamente, a tecnologia não é outra coisa senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo (FREIRE, 1987. p. 83).

Percebe-se que as transformações pedagógicas no campo educativo têm uma repercussão de como o sujeito pensa, sente e age consigo e com o mundo. O autor salienta tais mudanças em demonstrar que os seres humanos intervêm no mundo numa perspectiva dialética. A visão que traz a ideia apontada da trilogia paradigmática se baseia num processo interdependentes de tais fatores que sustentam um modelo trifásico como fundamento de uma nova forma do ser humano aprender, apreender e habitar o mundo. Além disso, intervir no mundo de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. Dessa forma a trilogia paradigmática passa por:

Um processo de construção, desconstrução ou reconstrução do conhecimento em rede aponta para a ultrapassagem da visão compartimentada, disciplinar, única e isolada, num esforço de reaproximar as disciplinas que devem se desencadear e se interconectar como uma rede – uma teia interligada e interdependente – composta por galerias temáticas transdisciplinares (SOUZA; LYRA, 2010. p. 08).

Por isso, deve-se perceber a importância da EaD no sistema educacional, porém:

Considerando a EaD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica.” (SOUZA; LYRA, 2010. p. 08).

Propõe-se, com isso, a trilogia paradigmática numa perspectiva educativa baseada no processo de construção, desconstrução e reconstrução do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, sendo o ser humano o centro de todo o projeto político pedagógico.

A EaD e as TIC's devem ser consideradas como duas ferramentas que podem e devem ser utilizadas no processo de construção subjetiva, devem ser integralizadas numa relação

dialética. A partir dessa perspectiva, as possibilidades do processo educativo são ampliadas numa práxis contextualizada em toda a sua plenitude, pois, o cenário atual do mundo globalizado é vivenciado numa esfera *on line, on time, full time*. Em que o sujeito está cada vez mais em linha (*on line*) conectado em tempo real (*on time*) e em período integral (*full time*). Pois, as relações estão sendo construídas na virtualidade do mundo globalizado numa amplitude planetária e, brevemente, numa comunicação relacional interplanetária.

Desta forma, a trilogia paradigmática é factível, pois ela está fundamenta no compromisso de um processo educacional focado na construção subjetiva do ser humano em sua perspectiva intrapessoal e interpessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças e transformações no cenário político, econômico, cultural, tecnológico, científico e educativo no mundo contemporâneo está influenciando e modificando a construção do processo subjetivo do sujeito contemporâneo. O processo educacional não ficou indiferente a essas transformações, porém, a Educação a Distância (EaD) tem sido a modalidade educativa que mais mudou nos últimos tempos devido a entradas da TIC's como instrumentos utilizados na metodologia e novas formas de planejar o processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento político pedagógico e a metodologia foram influenciados pela EaD e as TIC's como possibilidades de acesso ao mundo virtual que está sendo utilizado no mundo como dispositivos de acesso a novas formas de estar no mundo.

Os envolvidos no cenário educativo da EaD não são imunes a tais mudanças. Nota-se durante o texto, que os autores apontam mudanças inovadoras e bastante significativas no processo de ensino-aprendizagem dos participantes envolvidos na EaD. Essas mudanças também afetam a construção subjetiva dos participantes por estarem num processo interativo com os outros sujeitos.

Dessa forma, a construção subjetiva dos participantes na EaD é tecida a partir das trocas culturais entre os sujeitos, pois, cada um está inserido em contextos diferentes, trás sua visão de mundo quando estabelece relações com outros sujeitos seja no espaço presencial ou virtual de forma assíncrona ou síncrona.

A partir dessa perspectiva a EaD se torna um novo paradigma da construção subjetiva

dos participantes envolvidos, seja os alunos, os professores, os gestores, o pessoal administrativo que estão inseridos seja no espaço virtual seja presencial, todos são conectados por esta teia interativa que se torna numa cultura que possui uma linguagem própria, que delinea toda a conjuntura da Educação a Distância.

Logo, pode-se afirmar que a EaD se torna um paradigma na construção subjetiva contemporânea no processo educativo devido à entrada definitiva das TIC's em seu arcabouço estrutural. O sujeito interage com toda a rede disponível que envolve dispositivos humanos e tecnológicos que estabelece novas formas de inserção sócio-cultural, transformando a história do sujeito e de todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, propõe-se pensar um processo educativo a partir de uma trilogia paradigmática em que a EaD, as TIC's e a subjetividade são fatores interdependentes e conectados ao mesmo tempo em que são intercambiáveis na construção da subjetividade.

REFERÊNCIAS

AXT, M. **Educação (a distância): Apontamentos para pensar modos de habitar a sala de aula.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v7, n12, fev. 2003.

AZEVEDO, A. B; SATHLER, L; JOSGRILBERG, F. **Educação a Distância: uma trajetória colaborativa.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **Lei de diretrizes e bases da educação.** 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

COMIN, J. H. **Socialidade e Subjetividade na Educação a Distância: o blog do moodle Anhanguera/Uniderp como chave de compreensão das comunidades virtuais de aprendizagem.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, vol. 4, nº 8, 2010.

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARAES, Sergio. **Pedagogia: dialogo e conflito.** São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, K. S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância.** Disponível

em:< <http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf> >. Acesso em 20 out. 2012.

GRISPUN, M. P. S. Z; AZEVEDO, N. **Subjetividade, Contemporaneidade e Educação: A contribuição da Psicologia da Educação.** 2010.

LANDIM, A. **Quadro cronológico da EaD no mundo e no Brasil.** In Revista Educação e Linguagem, vol. 12, nº 19, jan-jun, São Bernardo do Campo, SP, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, M. C. L.P; DORSA, A.C; SALVAGO, B. M; SANAVRIA, C. Z; PISTORI, J. **O processo histórico da educação à distância e suas implicações: desafios e possibilidades.** Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20DA%20EDUCA%20A%20DIST%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf>. Acesso em 20 out. 2012.

LORIERI, M. A. **Educação e Subjetividade na Cultura Globalizada: idéias a partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin.** Notandum Libro 11, CEMOrOC – Feusp/ IJI- Universidade do Porto, 2008.

MESSA, C. W; F, C. R. **O uso das TIC's na EaD: uma proposta inovadora ou uma reprodução de velhas práticas.** Disponível em:<<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=306>>. Acesso em 21 out. 2012.

MORAN, J. M. **O ensino superior a distancia no Brasil.** In Revista Educação e Linguagem, vol. 12, nº 19, jan-jun, São Bernardo do Campo, SP, 2009.

PANSARELLI, D. Filosofia do ensino a distância: reflexão a partir da prática. In **Educação a Distância: uma trajetória colaborativa.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

REY, F. L. G. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação.** Grupo de Trabalho Psicologia da Educação, Universidade de Brasília, 2007.

SOUZA, E. P. **Dispositivos de Produção de Subjetividade em Ambiente Virtual de Aprendizagem: formação de professores de curso online.** Educação Continuada em Geral, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2011.

SOUZA, M. **Fios e furos: a trama da subjetividade e a educação.** Revista Brasileira da Educação, vol. 2, nº 26, 2004.

SOUZA, A e LYRA, J. **Concepções freirianas sobre as TIC's e a Educação à Distância.** Disponível em:<<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto 2010 Avania-Souza.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.